

nº 31
3º trimestre
de 1994



EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

Director
Paulo Abrantes

Redacção
Alexandra Pinheiro
Ana Paula Canavarro
Ana Vieira
Eduardo Veloso
Isabel Amorim
Leonor Barão
Helena Lopes
Henrique Guimarães
Maria João Lagarto
Rosário Ribeiro
Susana Carreira

Entidade Proprietária
Associação de Professores
de Matemática

Periodicidade
Trimestral

Tiragem
3300 exemplares

Composição
Gabinete Técnico da APM

Capa
Gabinete Técnico da APM

Montagem, fotolito e impressão
Costa e Valério

Nº de Registo: 112807
Nº de Depósito Legal: 84122/94

Correspondência
Associação de Professores
de Matemática
Escola Superior de Educação de Lisboa
Rua Carolina Michaelis de Vasconcelos
1500 Lisboa

Nota: Os artigos assinados
são da responsabilidade dos seus
autores, não reflectindo
necessariamente os pontos de vista da
Redacção da Revista.

Profissão: Professor de Matemática

José Manuel Matos

Mais um número temático da revista, desta vez sobre o professor de Matemática. Afinal, porque não se devem os professores de Matemática preocupar consigo próprios? Não se trata de narcisismo, mas antes de uma preocupação legítima sobre o que é e o que deverá ser o professor de Matemática, sintoma de amadurecimento da profissão.

Mas é também um fenómeno de admiração. Não é espantoso que a profissão de professor de Matemática possa assumir aspectos tão diversificados como os que esta revista apresenta? Recordo-me quando, aqui há uns anos, folheava números dos anos 40 e 50 da Gazeta de Matemática, procurando ecos de preocupações com o ensino e a aprendizagem. Pouca coisa havia. Pequenos artigos de Sebastião e Silva, outros de Bento Jesus Caraça, algumas notícias, e um conjunto de artigos sobre exames. Estes últimos eram, aliás, praticamente quase os únicos escritos por professores de liceu.

Conforme revela este número, muita coisa mudou na profissão de professor de Matemática. Encontramos aqui espelhados os seus contornos, a sua complexidade e especificidade, e a necessidade de encarar os professores como profissionais, que devem desenvolver critérios de qualidade para a sua profissão. Alguns destes critérios exprimem-se através de condições materiais para o exercício da profissão. Mas outros são verdadeiras normas de conduta que os professores deverão estabelecer para si próprios. Aponta-se, nomeadamente, que o professor deverá ser um prático reflexivo, capaz de produzir inovações, e a sua prática pautar-se por normas de qualidade definidas pelos próprios.

Os profissionais devem também pensar nas formas pelas quais os seus saberes se desenvolvem, e aponta-se a necessidade de estruturar este desenvolvimento profissional em torno de uma reflexão pessoal, centrada nas práticas educativas. Discutem-se os contornos da formação de acesso à profissão e rejeita-se a visão de que a formação contínua é algo de que os professores estão carentes e que lhes é trazida do exterior, para pensar antes num conhecimento que é produzido pelo próprio em interacção com saberes de outras áreas. E mostra-se como este desenvolvimento é fundamental. Afinal os professores são o elemento decisivo sobre a aprendizagem dos alunos, e as suas opiniões sobre a reforma, sobre a resolução de problemas, ou sobre outro tema qualquer influencia decisivamente este processo.

A profissão existe num contexto em mudança, e diversos artigos no lo descrevem. De um paradigma de consumo e reprodução de saberes caminhamos para um sistema de produção de saberes. Não se trata apenas de um imperativo de filosofia educativa, mas de uma necessidade social, poucas vezes compreendida pelos poderes instituídos.

Se se ficasse por aqui, certamente que o leitor teria um panorama profundo da profissão de professor de Matemática mas faltar-lhe-ia uma visão viva do que é ser ensinar Matemática no dia-a-dia. Um conjunto de artigos procura relatar esta experiência, através das alegrias e dramas diários de um professor de Matemática e da forma como ocorre, ao vivo, a aprendizagem da Matemática, não só sob a influência directa do professor, como pela interacção dos alunos entre si. E aparecem também as opiniões dos alunos, fundamentais, para termos a visão do outro lado.